

PAULO FREIRE: INSPIRAÇÕES PARA PENSAR A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA

*Aliandra Cristina Mesomo Lira*¹

 <http://orcid.org/0000-0003-2945-464X>

*Rayane Ferreira*²

 <https://orcid.org/0000-0003-1427-3686>

Resumo: O objetivo da reflexão foi conhecer as principais ideias de Paulo Freire e as recentes produções científicas inspiradas em sua pedagogia. Trata-se de pesquisa de natureza quanti-qualitativa, de caráter exploratório, por meio de estudo bibliográfico com levantamento de publicações de artigos científicos no Portal de Periódicos da Capes, com recorte temporal de 2013 a 2022. Paulo Freire não abordou especificamente a educação infantil na sua obra, entretanto, é possível afirmar que há nela uma conotação político-pedagógica apresentada de forma crítica muito interessante para pensar a educação da infância. Paulo Freire defende uma educação plural, democrática, libertadora e humanizadora, com a valorização do ser criança, de sua participação e do diálogo nos processos educativos.

Palavras-chave: Paulo Freire; Infância; Educação; Educação Infantil.



¹ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Associada do Departamento de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO, Guarapuava/PR. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil-GEPEDIN/CNPq/UNICENTRO. E-mail: aliandralira@gmail.com

² Pedagoga, formada pela Universidade Estadual do Centro-Oeste/ UNICENTRO. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil /GEPEDIN/UNICENTRO/CNPq. E-mail: rf.universo@outlook.com

PAULO FREIRE: INSPIRATIONS FOR THINKING ABOUT CHILDHOOD EDUCATION

Abstract: The objective of the reflection was to know the main ideas of Paulo Freire and the recent scientific productions inspired by his pedagogy. This is a quantitative and qualitative research, of an exploratory nature, through a bibliographical study with a survey of publications of scientific articles on the Portal de Periódicos da Capes, with a time frame from 2013 to 2022. Paulo Freire did not specifically address early childhood education in his work, however, it is possible to affirm that there is a political-pedagogical connotation presented in a critical way that is very interesting to think about childhood education. Paulo Freire defends a plural, democratic, liberating and humanizing education, with the appreciation of being children, their participation and dialogue in educational processes.

Keywords: Paulo Freire; Childhood; Education; Child Education.

PAULO FREIRE: INSPIRACIONES PARA PENSAR LA EDUCACIÓN DE LA INFANCIA

Resumen: El objetivo de la reflexión fue conocer las principales ideas de Paulo Freire y las recientes producciones científicas inspiradas en su pedagogía. Se trata de investigación de naturaleza cuanti-cualitativa, de carácter exploratorio, por medio de estudio bibliográfico con levantamiento de publicaciones de artículos científicos en el Portal de Revistas de la Capes, con recorte temporal de 2013 a 2022. Paulo Freire no abordó específicamente la educación infantil en su obra, sin embargo, es posible afirmar que hay en ella una connotación político-pedagógica presentada de forma crítica muy interesante para pensar la educación de la infancia. Paulo Freire defiende una educación plural, democrática, liberadora y humanizadora, con la valorización del ser niño, de su participación y del diálogo en los procesos educativos.

Palabras clave: Paulo Freire; Infancia; Educación; Educación Infantil.

Introdução

Pensar a educação com as lentes de Paulo Freire é um desafio encarado por muitos pesquisadores, dada a potência de seu pensamento, as ações que dele decorrem e a relevância de suas ideias para a complexidade que envolve os fenômenos educativos. Nos colocamos como parte desse movimento e o objetivo geral dessa pesquisa consistiu em conhecer as principais ideias de Paulo Freire e as recentes produções científicas inspiradas em sua pedagogia, com foco para o conceito de infância para o autor e suas implicações para a educação das crianças.

Paulo Freire não abordou especificamente a educação infantil e as dimensões da infância na sua obra, mas é possível afirmar que há nelas uma conotação político-

pedagógica apresentada de forma crítica, muito interessante para pensar a educação da infância e, principalmente, da infância oprimida. Em vários momentos de suas obras Freire retoma sobre sua própria experiência enquanto criança, descrevendo ocasiões em que sofreu com a realidade da opressão, com a fome e o luto, reconhecendo desde pequeno que algo no mundo não estava certo e precisava ser mudado, o que sustentou seu pensamento crítico e, ao mesmo tempo, sensível.

A partir da própria vida e da sua formação política e acadêmica, ele se dedicou em procurar formas para libertar os homens da opressão presente no mundo. Encontrou na educação, na instrução correta e na sensibilidade a possibilidade para a mudança. Entretanto, essa educação não era aquela defendida nos moldes tradicionais, chamada por ele de bancária, que quando praticada desconsidera o educando como sujeito e enxerga no professor uma figura autoritária, estabelecendo uma relação vertical em que o professor deposita os conhecimentos e depois retira um extrato no formato de avaliação. Diferentemente, sua defesa era por uma educação sensível, do cuidado, humanizada, que tem como objetivo a formação integral do indivíduo, da sua personalidade, a fim de emancipá-lo, de interação bilateral, na qual o professor aprende ao ensinar e o aluno ensina ao aprender.

Desde a infância e da educação infantil os pressupostos freireanos podem fazer-se presentes, com a valorização e respeito do sujeito enquanto criança, da sua fase e de suas descobertas, possibilitando a ele experiências formativas que agregam positivamente em sua formação nos diferentes aspectos do desenvolvimento. Nessa tarefa, a bagagem de saberes das crianças, bem como suas necessidades educativas, integram-se numa relação simbiótica entre educando-educador. Compreensões essas defendidas pela pedagogia de Paulo Freire, que se nomeava como um eterno menino conectivo.

Sob essa perspectiva, para essa pesquisa³ realizamos um mapeamento das produções acadêmicas recentes (2013-2022) e a leitura de alguns dos principais livros do autor, como Educação como Prática da Liberdade (Freire, 1967), Pedagogia do Oprimido (Freire, 2005) e Cartas para Cristina (Freire, 1994), como forma de nos aprofundarmos do pensamento de Paulo Freire e reconhecer o que está sendo produzido inspirado em suas ideias. A escrita encontra-se organizada em seções: iniciamos com essa introdução que situa o estudo; a seguir, apresentamos um breve encontro com a história da vida do educador e filósofo; posteriormente, expomos a metodologia dessa pesquisa, justapondo-a

³ Pesquisa que contou com o financiamento do CNPq.

com alguns aspectos relevantes da teoria freireana e educação infantil. Na sequência, indicamos e discutimos os resultados da investigação e, por fim, as considerações finais.

Paulo Freire: um educador amoroso, sensível e radical

Paulo Freire foi um educador brasileiro que nasceu na cidade do Recife/PE, em 1921. Seu centenário foi comemorado em 2021, reforçando a importância do seu legado e da sua pedagogia, não apenas para a educação brasileira, como também com impacto global. Suas ideias em defesa da educação, das artes, da cultura e seu modo único de enxergar os oprimidos, têm sido estudadas e lembradas como inspiração e símbolo de resistência. É importante registrar que seu pensamento e sua pessoa são também atacados, inclusive por pessoas que ocupam cargos políticos, com constantes ameaças aos direitos humanos e às instituições democráticas, como parte de um movimento que deslegitima autores que defendem o pensamento crítico.

A reflexão necessária sobre o seu legado implica na análise aprofundada de sua trajetória que envolve seu contexto de vida e obra, âmbitos que precisam ser entendidos de forma entrelaçada, considerando suas defesas teóricas e vivências pessoais. A importância de olharmos para sua trajetória de vida se dá para que possamos entender como o pensamento freireano foi construído, no exercício de se auto analisar: “Freire não está apenas emoldurando o discurso para torná-lo mais belo ou aceitável, ele está apresentando razões, argumentos, que se caracterizam por serem banhados de sensibilidade” (Lira; Passeggi; Andrade, 2023, p. 15). Sua experiência enquanto educador e pensador apresenta um todo não linear em sua produção, resultando em uma visão e prática progressivas, como uma espiral que com o tempo foi crescendo e se auto alimentando.

A construção de suas ideias, teoria e práticas se deram a partir de suas experiências, nem todas muito felizes, as quais foram combustíveis ao seu pensar, enriqueceram seu conhecimento e a forma como enxergava o mundo a sua volta. Com um olhar sensível e crítico sobre o que se passava diante dos seus olhos e até mesmo o que sentia diretamente na pele, o educador foi capaz de trazer ao centro das discussões grandes questões sobre a opressão, métodos de alfabetização e metodologias de ensino, nos instigando a olhar as coisas com amor, sensibilidade e criticidade. Para Lira, Passeggi e Andrade (2023, p. 12), o exercício feito por Freire de lembrar as memórias, mesmo as mais tristes, construiu nele uma experiência formadora:

Os esforços de Freire para lembrar as experiências, que terminaram por servir de base para suas reflexões teóricas, os esforços para encontrar um sentido para as suas inquições e narrativas dispersas, para “soldar” as próprias tramas, encontrando vínculos, que fazem parte de um amplo processo de biografização. Esse processo de transformar as experiências vividas em experiências refletidas são centrais para a compreensão da passagem da vivência para a experiência formadora.

Paulo Freire, desde criança, já apresentava pensamentos e visões únicas para descrever o mundo em volta de si e as formas de interpretar suas relações e vivências. Ainda muito pequeno, em meio à crise econômica de 1929, teve que partir do Recife com sua família para um município vizinho. Vivenciou o luto pela perda do pai logo em seguida e passou pela triste experiência da fome. Diante das situações difíceis e caóticas esboçava-se o homem que seria Paulo Freire, como nos conta: “Em Jaboatão, quando tinha dez anos, comecei a pensar que no mundo muitas coisas não andavam bem. Embora fosse criança comecei a perguntar-me o que poderia fazer para ajudar aos homens” (Freire, 1980, p. 14).

Na sua fase adulta, casou-se aos 23 anos de idade, com Elza, com quem teve 5 filhos, três moças e dois meninos. Formou-se em Direito, mas fez a escolha de não seguir com a profissão já no seu primeiro dia de trabalho, decisão que seria determinante para a constituição da sua trajetória como educador, como cita o autor em *Pedagogia da Esperança*:

Me emocionei muito esta tarde, quase agora’, disse a Elza, ‘Já não serei advogado. Não que não veja na advocacia um encanto especial, uma necessidade fundamental, uma tarefa indispensável que, tanto quanto outra qualquer, se deve fundar na ética, na competência, na seriedade, no respeito às gentes. Mas não é a advocacia o que quero’ (Freire, 1992, p. 23).

E ainda: “É que deixar definitivamente a advocacia naquela tarde, tendo ouvido de Elza: ‘Eu esperava isto, você é um educador’, nos fez poucos meses depois, num começo de noite que chegava apressado, dizer sim ao chamado do SESI” (Freire, 1992, p. 25). Assim, Paulo Freire assumiu o Setor de Educação e Cultura do Serviço Social da Indústria (SESI) do estado de Pernambuco. De forma simbólica, esse período seria o semear de sua trajetória como educador, na qual o trabalho com a educação de jovens e adultos já mostraria a germinação de suas ideias e defesas. Paulo Freire exibiu uma forte preocupação com a educação popular, com as metodologias de alfabetização, com críticas sobre a educação tradicional que ocorria nas escolas e, ali mesmo, começariam a esboçar-se concepções de uma educação que fosse libertadora, humanista e conscientizadora.

A partir daí, Paulo Freire desenvolveu projetos e enriqueceu seu pensamento crítico de forma ativa. Em 1960, obteve o título de Doutor em Filosofia e História da Educação, na Universidade do Recife e, em meados do mesmo ano fundou, com a colaboração de outras pessoas, o Movimento de Cultura Popular de Recife (MCP), que tinha como objetivo incentivar e conscientizar trabalhadores para participação ativa na política do país, entendida como uma leitura crítica da realidade e luta por direitos. No bojo do mesmo movimento, criou e aplicou seu método único de alfabetização de jovens e adultos, que a partir de 1962 passou a ser regularmente utilizado em Pernambuco. A fama do MCP levou o método Paulo Freire até o Movimento Educação de Base, programa de educação instituído em 1961, pontificando e difundindo sua proposta pelo país. Freire foi, então, coordenador do Plano Nacional de Educação (PNE), no governo de Joao Goulart, em 1963. Sua trajetória política-educacional, notável e inovadora, traçaria caminhos perturbadores a partir do ano seguinte, posteriormente a sua prisão, executada pelos golpistas durante a ditadura de 1964, a qual durou cerca de 80 dias, seguida de dois processos. Como relata o próprio autor:

É claro que havia um mínimo de condições objetivas para que eles pudessem fazer estas acusações. A fundamentação básica para que eu fosse chamado de comunista eu dava. Eu pregava uma pedagogia desveladora das injustiças; desocultadora da mentira ideológica. Dizia que o trabalhador, enquanto educando, tinha o dever de brigar pelo direito de participar da escolha dos conteúdos ensinados a ele. Eu defendia uma pedagogia democrática que partia das ansiedades, dos desejos, dos sonhos, das carências das classes populares (Freire, 1980, p. 16 *apud*. Barreto, 1998, p. 29).

A ditadura instalada no Brasil a partir de 1964 se estendeu até 1985, período em que os planos de uma educação libertadora e democrática de Freire foram censurados. O educador temeu que sua própria vida estivesse em perigo e se viu obrigado a deixar o país, exilando-se no Chile por 16 anos, até meados de 1980. Nesse período, trabalhou na reforma agrária do Chile, para o governo Democrático Cristão, até o quarto ano de exílio. Escreveu uma das suas mais notáveis obras, *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 2005), que seria proibida no Brasil, por conta da ditadura, sendo publicada somente em 1974.

Após o exílio, foi professor em Harvard (Estados Unidos) por mais ou menos um ano, integrando-se, posteriormente, ao Conselho Mundial das Igrejas (CMI) em Genebra, como coordenador do Instituto de Ação e Cultura (IDAC). Destaca-se também uma visita aos países africanos recém-libertos do colonialismo português, convidado pelos

governadores e presidentes. Sua pedagogia ganhou força e notoriedade durante o tempo em que esteve no intercâmbio entre um país e outro, colaborando para a difusão de suas ideias. Pode-se dizer que Freire exilou-se do Brasil, mas ganhou o mundo.

De volta ao seu país de origem, em meados de 1980, após ter percorrido a América Latina, América do Norte, Europa e África, trouxe consigo uma bagagem com novas experiências e olhares. Esse caminhar pelo mundo, embora forçado, nutriu sua volta ao Brasil com um olhar embebido de mais consciência sobre si e sobre o país. Engajou-se com movimentos sociais que floresciam, auxiliou na formação do Partido dos Trabalhadores (PT) e retomou o cargo de professor, primeiramente na Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), posteriormente na Universidade de Campinas (Unicamp). Como resultado de suas andanças e engajamento em diferentes frentes Paulo Freire, que nunca deixou de escrever, teve seu repertório enriquecido pelas novas experiências vividas, cuja produção passou a dialogar com diversos escritores e filósofos. Lançou outros livros importantíssimos para a repercussão da sua pedagogia, como *Por uma Pedagogia da Pergunta*, *Pedagogia da Esperança* e *Pedagogia da Autonomia* (Freire, 1985, 1992, 1996), dentre outros. Viu sua obra se espalhando pelo mundo, seus livros sendo traduzidos nas mais diversas línguas, inclusive em Árabe, ganhando cada vez mais visibilidade, o que lhe rendeu reconhecimento e vários títulos em diferentes países.

Sua morte, em 1997, encerrou sua trajetória, mas o próprio autor deixou registrada a forma como queria ser lembrado: “[...] gostaria de ser lembrado como um sujeito que amou profundamente o mundo e as pessoas, os bichos, as árvores, as águas, a vida” (Freire, 2004, p. 329). E esse é o legado de Paulo Freire, uma pessoa amorosa e sensível, radical e pontual em seu pensamento, tendo sua obra relembada de forma atual e simbólica, contra a opressão, a favor de uma educação libertadora, crítica, política, humanista e conscientizadora.

Metodologia do mapeamento de produções

Para compreender melhor a forma como o pensamento de Paulo Freire tem influenciado as produções atuais e o impacto da sua pedagogia nas reflexões de autores precursores de suas ideias, vinculando-o com a educação da infância, realizamos uma pesquisa bibliográfica, quanti-qualitativa, de cunho exploratório, no mês de julho de 2022, a partir das produções científicas recentes, na base de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O caminho

percorrido foi o de acessar o campo de busca avançada, aplicando os filtros: Paulo Freire (no título) > busca avançada > recorte temporal de 2013-2022 > somente artigos > periódicos revisados por pares > em Português.

Dessa pesquisa, surgiram 275 resultados, dos quais foram selecionados somente aqueles que traziam conteúdos sobre educação, infância ou docência nos resumos; contudo, surpreendentemente, nenhum desses trazia menção ao tema infância. Selecionamos 22 artigos sendo aqueles que, de uma forma ou de outra, interligavam ‘educação básica’ e/ou ‘docência’ com ‘Paulo Freire’.

Os assuntos que predominavam nos artigos vinculados a Paulo Freire arqueavam para temas políticos, como neoliberalismo e neoconservadorismo, possivelmente uma temática que ganhou impulso em meados de 2018, por conta da ascensão do presidente que veio a ganhar as eleições desse mesmo ano no Brasil. Presidente esse que promoveu ataques constantes ao autor, prometendo até mesmo no seu Plano de Governo o expurgamento da ideologia freireana. A menção do nome de Freire no Plano de Governo do então candidato, de forma pejorativa, certamente influenciou autores do campo da educação e da política a desenvolverem trabalhos científicos defendendo as ideias freireanas e, principalmente, esclarecendo-as.

Outros artigos que mencionavam Paulo Freire traziam em seu conteúdo temas como Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou vinculavam o pensamento e a pedagogia do autor com as demais áreas do conhecimento, como em Ciências Exatas, da Saúde ou Naturais, e vários outros discutiam e relembavam a trajetória de sua vida, estudando recortes e passagens importantes. Há também que se registrar que observamos um significativo aumento das produções pelo centenário de Paulo Freire, comemorado em 2020, quando muitos periódicos lançaram dossiês comemorativos. Os artigos que traziam tais conteúdos como problemática foram descartados da nossa pesquisa, por não estarem vinculados com o objetivo desse trabalho.

A partir desse cenário e pretendendo incluir as produções que se alinhavam à temática da pesquisa, realizamos, no mês de agosto de 2022, uma nova busca na mesma plataforma e como estratégia foi colocada a palavra ‘infância’ juntamente com ‘Paulo Freire’ para ser buscada no título dos artigos. O caminho percorrido, especificamente, foi: Paulo Freire e Infância (no título) > busca avançada > recorte temporal de 2013-2022 > somente artigos > periódicos revisados por pares > em Português. Dessa nova pesquisa surgiram 16 artigos, sendo que 5 estavam em outra língua, 2 inacessíveis, outros 4

apareceram como resultado por conter ‘Paulo Freire’ no nome da revista (*Paulo Freire. Revista de Pedagogia Crítica*), restando um total de 5 artigos.

Somando-os com os 22 artigos da primeira busca tomamos 27 textos para embasar essa pesquisa, os quais foram analisados um a um, a fim de reconhecer como os autores apresentavam o pensamento de Paulo Freire, interpretavam suas ideias e se havia produções que articulassem a pedagogia freireana com a educação das crianças. Para tanto, o domínio inicial das ideias do autor fez-se fundamental, o que foi alcançado pela leitura dos principais livros de Paulo Freire, buscando compreender conceitos importantes sobre educação, pedagogia, filosofia e sobre sua linha de pensamento político, uma vez que, como o próprio autor nos fala “[...] não pode existir uma prática educativa neutra, descomprometida, apolítica” (Freire, 1995, p. 37). A educação torna-se um ato político, fazendo-se fundamental assumir essa politicidade da educação (Freire, 1995).

Resultados e discussões

Os 27 artigos encontrados e selecionados de acordo com os objetivos da investigação foram organizados por ano, periódico, título e autoria, a fim de facilitar a visualização e entendimento, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 - Artigos 2013-2022, temática Paulo Freire, educação básica, docência e infância

ANO	PERIÓDICO	ARTIGOS
2014	Pro-Posições	UMA LEITURA SOBRE PAULO FREIRE EM TRÊS EIXOS ARTICULADOS: O HOMEM, A EDUCAÇÃO E UMA JANELA PARA O MUNDO Autor: Paulo Gomes Lima
		PAULO FREIRE E A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES DEMOCRÁTICAS: DA RECUSA DO DIRIGISMO À PROMOÇÃO DA AUTONOMIA Autor: Eduardo Dullo
	Rev. Ed. Popular	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENSINAR E APRENDER SOB A PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE Autores: Sônia Ferreira de Jesús e Moabe Vieira
		EDUCAÇÃO E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA EM PAULO FREIRE

		Autor: Rafael Domingues da Silva
2015	Revista Espaço Acadêmico	O QUÊ E COMO ENSINAR, HOJE? BREVE ENSAIO SOBRE A ÉTICA E A EPISTEMOLOGIA DO ENSINO A PARTIR DA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE Autor: Filipi Vieira Amorim
	Laplage em Revista	POLÍTICA EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE: DESAFIOS PARA OS DIAS CONTEMPORÂNEOS Autor: Paulo Gomes Lima
	Educ. Pesq.	TRABALHO E PRÁXIS E SUA RELAÇÃO COM AS PEDAGOGIAS DE CÉLESTIN FREINET E DE PAULO FREIRE Autor: Flávio Boleiz Júnior
2016	Pro-Posições	PAULO FREIRE: DA DENÚNCIA DA EDUCAÇÃO BANCÁRIA AO ANÚNCIO DE UMA PEDAGOGIA LIBERTADORA Autores: Miriam Furlan Brighente e Peri Mesquida
2017	E-mosaicos	A RELAÇÃO DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE COM A PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL Autoras: Sumaya Pimenta Castro e Abigail Malavasim
		PONTOS DE CONTATO ENTRE O TRABALHO EM SALA DE LEITURA E A EDUCAÇÃO DIALÓGICA DE PAULO FREIRE Autora: Rosa Maria Noronha Dias
2018	Rev. Ed. Popular	AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE NAS DIMENSÕES DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO Autores: Andréa Kochhann e Thaís Tállita Ferreira Fernandes
	Educação em Revista	PAULO FREIRE: OUTRAS INFÂNCIAS PARA A INFÂNCIA Autor: Walter Omar Kohan
2019	Educação - revista quadrimestral	50 ANOS DA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO: O LEGADO DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS Autor: Ivanilde Apoluceno de Oliveira
	Rev. Ed. Popular	PAULO FREIRE, SEU LEGADO COM A DIALÉTICA, EDUCAÇÃO POPULAR E POLÍTICA Autores: Deloíze Lorenzet e Felipe Andreolla

	ETD- Educação Temática Digital	UMA LEITURA DE PAULO FREIRE CONSTRUTIVISMO E DRAMATIZAÇÃO ENQUANTO MÉTODO Autor: José Luiz Pastre
	Pro-Posições	A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS EM PAULO FREIRE Autoras: Sandra do Rocio Ferreira Leal e Maria Isabel Moura Nascimento
2020	Educ. Pesq.	TEMPOS DA INFÂNCIA: ENTRE UM POETA, UM FILÓSOFO, UM EDUCADOR Autores: Walter Omar Kohan e Rosana Aparecida Fernandes
	Reflexão e Ação	LEITURA DE PAULO FREIRE COM INFÂNCIAS: TRAJETOS CASAS-ESCOLA COMO TEMA GERADOR DO CONHECIMENTO Autoras: Márcia Baiersdorf e Marília Torales Campos
2021	Rev. Ed. Popular	A EPISTEMOLOGIA DE PAULO FREIRE SOBRE A DOCÊNCIA: INTERCONEXÕES ENTRE DIÁLOGOS TEÓRICOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E A OBRA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA Autores: Aline Diniz Warken, Lourival José Martins Filho e Sonia Maria Martins de Melo
	ECCOS: Revista Científica	PAULO FREIRE – O ANÚNCIO DA ESPERANÇA Autores: Dulce Consuelo Andreatta Whitaker e Diego da Costa Vitorino, Elis Cristina Fiamengue
	REVISTA PRÁXIS EDUCACIONAL	PAULO FREIRE: 100 ANOS DE PRÁXIS LIBERTADORA Autora: Sônia Maria Alves de Oliveira Reis
	Extraprensa	PAULO FREIRE E O DIREITO À PALAVRA DOS OPRIMIDOS E DAS OPRIMIDAS NA CONTEMPORANEIDADE Autoras: Célia Regina Trindade Chagas Amorim e Alda Cristina Silva da Costa
	Tendências Pedagógicas	A EDUCAÇÃO LIBERTADORA E O NOVO CONSERVADORISMO: A ATUALIDADE DE PAULO FREIRE Autor: Alexandre Silva Virginio

2021	Práxis Educativa	PEDAGOGIA DA PRIMEIRA INFÂNCIA OPRIMIDA: DESCOLONIZANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL COM PAULO FREIRE Autor: Otavio Henrique Ferreira da Silva
		A CONSTITUIÇÃO DO SER HUMANO A PARTIR DE DIVERSOS CONTEXTOS E EXPERIÊNCIAS NAS INFÂNCIAS: A COMPLEXIDADE DAS OBRAS DE PAULO FREIRE Autora: Franciele Clara Peloso
	Inter-Ação	PAULO FREIRE E AS CRIANÇAS: UM CONVITE À INFÂNCIA Autora: Marta Regina Paulo da Silva
	ECCOS: Revista Científica	PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS Autores: Nayane Ferreira e Maurício Silva

Fonte: Portal de Periódicos CAPES, organizado pelas autoras (2023).

Nas análises dos artigos dispostos no quadro constatamos que o tema educação infantil não é muito debatido pelos autores precursores do pensamento de Paulo Freire, haja vista a reduzida quantidade de produções teóricas que encontramos. Poucos autores estabelecem correlação das ideias do autor com a educação da infância, condição que explicita, portanto, uma lacuna na qual nossa pesquisa se encaixa. Entretanto, mesmo que o olhar de Paulo Freire tenha recaído com mais atenção para outras etapas e questões educacionais, é possível encontrar na sua obra menções à infância e à educação das crianças pequenas, que embora sutis carregam sua importância como inspiração para práticas educativas para esse grupo.

Freire traz uma visão crítica sobre o sistema capitalista, ao acolher o próprio menino infantil que foi, na luta pela sobrevivência travada nesse sistema desigual. Retoma sua própria infância, valorizando as experiências enquanto criança e explicitando a forma como elas influenciaram na construção do seu pensamento enquanto adulto, educador e filósofo, mostrando que a infância não é apenas uma fase a ser superada, que a criança não é um ser de falta e incompletude (Kohan, 2015). Pelo contrário, a infância é um momento com seu devido apreço, que deve ser respeitado e valorizado. Como Machado de Assis (1999) acentua em Memórias Póstumas de Brás Cubas “O menino é o pai do homem”,

sendo a infância a fase inicial da vida, que nos ensina muito sobre o mundo e sobre nós mesmos.

A liberdade para desenvolver a curiosidade, explorar, perguntar, sentir e vivenciar durante a infância possibilita aos sujeitos a construção de um acervo de saberes e impulsiona para que haja um desenvolvimento saudável nas várias dimensões da vida; o contrário também se faz real, pois uma infância negada, oprimida e calada estará fortemente atrelada a uma existência desprovida de crítica e alienada, que se mostrará mais evidente na fase adulta. A opressão citada vai ao encontro da concepção bancária de educação, pois nega a liberdade do sujeito, como bem pontuam Brighent e Mesquida (2016, p. 161):

A educação bancária não é libertadora, mas, sim, opressora, pois não busca a conscientização de seus educandos. Quer, na verdade, que corpos de alunos e alunas sejam inconscientes e sujeitados às suas regras. Perpetua e reforça, assim, sua relação vertical e autoritária.

Os autores ainda pontuam que adotar posturas autoritárias que negam o direito de liberdade das crianças de brincar, experimentar, perguntar, explorar, de se desenvolver e de viver a infância como deve ser vivida, acaba por domesticar os indivíduos, tornando-os dóceis e ingênuos, acrílicos, postura muitas vezes adotada nas escolas. Estas, nesse propósito, assumem um papel de domesticação de uma consciência ingênua e massificada.

O conceito de liberdade, segundo o viés freireano, é debatido por Dju, Fucuhara e Muraro (2023, p. 8), que destacam o quanto a compreensão e prática nesse princípio são essenciais para o desenvolvimento humano:

A liberdade é característica do ser humano, isto é, o faz se tornar constantemente humano. Em outras palavras, o permite discernir, como sujeito de sua existência, buscar o conhecimento cada vez mais como possibilidade para sua humanização. Essa é a vocação histórica e natural do ser humano. Pela liberdade, o indivíduo se integra a seu contexto para o transformar; vive sua vocação de decidir, escolher, recriar e ser mais.

A importância desta liberdade é reconhecida também por Freire (1994), na obra *Cartas a Cristina*. No exercício de analisar sua própria trajetória enquanto ainda era pequeno, o autor relembra o cuidado de seus pais, a liberdade que recebia deles para perguntar, brincar, conhecer e experimentar o mundo, como cita:

[...] meu pai teve um papel muito importante na minha busca. Afetivo, inteligente, aberto, jamais se negou a ouvir-nos em nossa curiosidade. Fazia, com minha mãe, um casal harmonioso, cuja unidade não significava, contudo, a nivelação dela a ele nem a dele a ela. O testemunho que nos deram foi sempre o da compreensão, jamais o da intolerância (Freire, 1994, p. 62).

Fica claro que a amorosidade, abertura e acolhimento dos pais adubou a curiosidade e sensibilidade do pequeno Freire, nos instigando a valorizar uma postura antiautoritária perante as crianças. O menino Paulo Freire pôde explorar seu corpo infantil nas brincadeiras com seus irmãos e amigos de tenra idade, aguçando seus pensamentos curiosos e sensíveis, conectando-se com a natureza, as águas, as palavras e as coisas. Intitulava-se como um menino conectivo por conta dessa multiplicidade de conexões, um tanto ousadas, reveladoras de curiosidade aguçada, que Paulo preservou desde a infância para toda a vida.

O autor também nos fala sobre a importância que alguns professores tiveram na sua significativa jornada acadêmica. Sempre com um olhar cheio de criticidade e, ao mesmo tempo, de ternura, Freire observa como a pedagogia da palmatória, assim chamada por ele, apresenta reflexos de um país que já foi escravista e utilizava da violência e brutalidade para tratar os sujeitos, subalternizando-os (Freire, 1994).

Importante reconhecer como essas questões pessoais e o processo de humanização vivenciado em sua própria vida por Paulo Freire estão bem explícitos em sua teoria e encontram eco numa educação voltada para as crianças pequenas, como pontuam Peloso e Paula (2021, p. 2): “No anseio de alcançar a teoria por ele proposta, sua obra nos auxiliou na perspectiva de ir ao encontro de diferentes infâncias nas quais as crianças possam ser concebidas como sujeitos e não objetos”.

Dju, Fucuhara e Muraro (2023, p. 13) esclarecem que “[...] na educação libertadora, o diálogo indica um agir ético que respeita a leitura do mundo do outro e toma os sujeitos educacionais como seres em permanente construção”. Nesse sentido, é preciso enxergarmos as crianças também como aprendentes em potencial, permanentes na construção de ser mais. Na mesma direção Peloso e Paula (2021, p. 4) chamam a atenção de que, inspirados por Paulo Freire e sua proposta de educação libertadora, “[...] é importante reconhecermos e considerarmos a pluralidade e as especificidades de lugares em que as infâncias acontecem. Consideramos que a práxis presente na obra de Freire fornece subsídios para a constituição de um conceito de infância múltiplo”. O conceito de

liberdade para Paulo Freire não se restringe a conquistas individuais, mas envolve a integração social, na libertação do homem em comunhão com os outros, como bem pontuam Dju, Fucuraha e Muraro (2023, p. 15): “[...] uma educação ética que afirma a valorização do outro, contrapõe discursos egoístas, individualistas, classistas e odiosos para ser uma educação humanizadora, que promove a cooperação autônoma, resgatando os princípios de outredade e liberdade humana”.

Desse modo, a importância da infância e da necessidade de olhar as crianças como seres ativos, inteiros e partícipes legítimos do mundo e da sociedade, se apresenta na teoria de Paulo Freire, que valoriza os processos e as experiências.

Respeitando os sonhos, as frustrações, as dúvidas, os medos, os desejos dos educandos, crianças, jovens ou adultos, os educadores e educadoras populares têm neles um ponto de partida para a sua ação. Insista-se, um ponto de partida e não de chegada. Crianças e adultos se envolvem em processos educativos de alfabetização com palavras pertencentes à sua experiência existencial, palavras grávidas de mundo. Palavras e temas. Assim compreendida e posta em prática, a Educação Popular pode ser socialmente percebida como facilitadora da compreensão científica que grupos e movimentos podem e devem ter acerca de suas experiências (Freire, 1995 p. 16).

Essa compreensão é extremamente cara à educação das crianças pequenas, nos convida a ouvir o que elas têm a dizer, como interpretam o mundo, seus sentimentos, considerando-as interlocutores competentes num diálogo acerca de si e dos fenômenos que vivenciam. Paulo Freire indica como a realidade dos sujeitos precisa ser considerada como ponto de partida para a educação, para assim fazer sentido, reverberar em aprendizagens menos descoladas do mundo vivido, inclusive pelas crianças, ponderações observadas no artigo de Silva (2021b, p. 12-13):

As escolas da Educação Infantil precisam de uma leitura crítica e decolonial da realidade de seus educandos e de suas famílias, para, então, estabelecerem metas humanizadoras em seu PPP e democratizarem-se efetivamente. Isso só será possível quando caminharem em direção a serem mais sensíveis, a escutarem pacientemente seus sujeitos, conectando conhecimento escolar com conhecimento cultural e social, para, assim, estarem dispostas a confrontar o autoritarismo da sociedade brasileira com suas facetas discriminatórias.

Acreditar na capacidade das crianças, incluí-las em processos de participação cotidianamente são atitudes que se alinham aos propósitos freireanos: “Mesmo que ainda

não estejam em plena condição de cidadania e de liberdade, as crianças precisam ser educadas para elas, o que requer que as professoras sejam destemidas, ousadas, criativas e abertas para o imprevisível” (Silva, 2021b, p. 20). A potência da infância, da capacidade criadora, curiosa e sensível estão na base do pensamento de Paulo Freire, como sinaliza um dos mais reconhecidos estudiosos de sua teoria:

A imagem da infância, ou da meninice, não poderia ser mais afirmativa e potente. Ela é um modo de elogio, uma forma de falar bonito, uma espécie de louvor a uma revolução que não apaga sua curiosidade, sua inquietação, seu gosto de perguntar, seu querer sonhar, seu desejo de crescer, criar, transformar. É isso que constitui a infância sem idade para Paulo Freire: um desejo, um gosto, uma sensibilidade para as forças da vida, como a curiosidade, o sonho, a transformação (Kohan, 2018, p. 21).

Sua visão dos sujeitos como seres potentes e capazes de aprender e ensinar está em sintonia com uma concepção de criança criadora, inquieta, que pensa diferente e não menos que o adulto. Paulo Freire, que não se dedicou particularmente à educação de crianças, mas de um povo sem idade, propõe uma compreensão afirmativa da infância, como meninice. Esta é uma visão propriamente infantil, tanto que ela é o maior elogio de uma revolução, aliás, nada menos que de uma revolução, aquilo que é a coisa mais séria do mundo, a mais importante e adulta de todas as coisas entre os adultos e por isso mesmo não precisa deixar de ser, ao mesmo tempo, a mais alegre, brincalhona e perguntadora de todas as coisas (Kohan, 2018).

É possível visualizar em Paulo Freire uma concepção de infância protagonista, que acolhe a criança na sua totalidade, na sua meninice, valorizando a curiosidade e respeitando seu processo formativo. Além disso, a perspectiva de Paulo Freire para a educação infantil também enfatiza a importância do diálogo como elemento pedagógico. Segundo o educador, o diálogo é uma forma de comunicação que permite a troca de ideias e a construção de saberes a partir da interação entre os sujeitos envolvidos na ação educativa. Essa educação dá enfoque para a participação infantil, não se tratando de uma atuação meramente contemplativa, mas sim, da criança plena como agente ativo, que realiza trocas múltiplas e fortalecedoras, sendo a figura principal do processo educativo.

A abordagem humanitária, dialógica e protagonista proposta pelo autor não se resume a apenas números, resultados e decorebas. Trata-se de um aprendizado efetivo, que faz sentido para o sujeito aprendente, que o torna crítico e sensível frente a sociedade e sua

própria vida. O papel do protagonismo na teoria freireana também foi percebido por Kohan (2018, p. 25), ao dizer que:

[...] a infância perene de Paulo Freire se expressa na sua curiosidade, sua inquietação, seu gosto por perguntar, por não temer sonhar, por querer crescer, criar, transformar, na sua fala de menino, no uso originário das palavras que o seu primeiro mundo formou na sua meninice.

Essa concepção inspira uma prática educativa que incentiva a descoberta e considera os interesses do educando; dessa forma, a criança é motivada a explorar suas próprias ideias, interesses e curiosidades, enxergando-se como pertencente ao meio educativo, pois sua presença e participação é valorizada, desenvolvendo sua criatividade, habilidades sociais e autonomia. O professor, por sua vez, é visto como um facilitador do processo, assim como é defendido por Castro e Malvasim (2017, p. 106): “[...] nas diferentes realidades educacionais, a prática docente deve procurar aguçar a curiosidade dos alunos principalmente por meio de pesquisas na troca de saberes”.

Nessa perspectiva, entende-se o educador como uma figura política, que carrega intencionalidade na sua prática docente, pois a educação é transformadora, portanto, não pode ser neutra. O educador político respeita as manifestações da infância, entende e acolhe, é persistente contra a opressão: “Escutar, atentar e, em última instância, viver a infância é uma condição de um educador político, porque o tempo da infância é também o tempo de uma educação transformadora dos modos de vida instituídos” (Kohan, 2020, p. 13).

Uma atuação pedagógica nesse sentido concretiza o papel da educação como compromisso político, humanizador e crítico. Podemos depreender que a concepção de educação para Paulo Freire que pode ser incorporada no trabalho com as crianças pequenas se fundamenta a partir de uma visão crítica, política e libertadora, sustentada em um processo dialógico, em que os sujeitos envolvidos na ação educativa sejam capazes de refletir sobre a realidade e transformá-la de forma consciente. Dessa forma, a educação infantil pode ser vista como um espaço de construção de conhecimentos e valores, no qual as crianças sejam incentivadas a pensar criticamente sobre si mesmas e sobre o mundo ao seu redor, a fim de transformar o meio de forma responsável e com participação. Nessa perspectiva, Lorenzet e Andreolla (2019, p. 229) registram que

[...] a educação intrinsecamente precisa ter envolvimento político, ao tomar decisões, definir opções, assegurar a aprendizagem e a responsabilidade política e social, vinculada a uma sociedade democrática, com cidadãos participativos que lutam por uma sociedade mais solidária.

A partir das ideias fundantes do pensamento de Paulo Freire e do levantamento realizado entendemos que os pensadores nos convocam a valorizar a infância e os saberes e sentimentos gerados na interpretação infantil do mundo e das experiências vividas, instaurando o pensamento participativo e protagonista, mas não deixando de lado a sensibilidade, a curiosidade e instinto pesquisador, vivendo e revivendo o menino permanente e inspirador, lembrado por Kohan (2020, p. 10): “[...] o menino permanente é uma figura que inspira formas irruptivas e revolucionárias de exercer o poder de ensinar e aprender, não apenas com crianças, mas com pessoas de todas as idades”.

Fica evidente que apesar de não se dedicar especificamente à infância em sua obra, Paulo Freire nos deixou subsídios para pensar a educação infantil de forma mais humanizada, libertária, crítica e, acima de tudo, política. Os autores percursores carregam em seus escritos a mesma conotação e apreço pela educação, nos revelando defesas por uma educação plural, democrática, acolhedora, que inclui a participação do sujeito como protagonista, na direção de uma sociedade que valoriza a educação infantil e as dimensões da infância.

Considerações finais (ou iniciais...)

O trocadilho no subtítulo dessa seção explicita o sentimento e a convocação para a ação inspirada nos escritos que Paulo Freire nos traz. A reflexão dedicou-se a explicitar as ideias principais da pedagogia do autor e a buscar nas produções recentes a aproximação do pensamento freireano com a educação infantil. Tal movimento sinalizou uma valorização do ser criança, a importância de ouvi-la e organizar uma educação inclusiva e participativa. A escassez de artigos dedicados a debater esse elo entre o pensamento do educador e a educação das crianças pequenas evidencia lacunas e enseja mais pesquisas nesse sentido.

A partir das análises depreendemos que a pedagogia freireana pode sustentar práticas docentes voltadas para a educação infantil. Embora Paulo Freire nunca tenha escrito diretamente sobre infância, o autor traz uma concepção infantil bastante amorosa e sensível, que valoriza a importância das crianças como sujeitos participantes da história e

da construção social. Freire defende uma abordagem que incentiva a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico; para ele, a educação deve ser um processo dialógico e participativo, que enfatiza a importância de valorizar o conhecimento prévio dos sujeitos e de suas experiências de vida. As crianças não devem ser vistas como seres passivos e receptores de conhecimento, mas como sujeitos ativos envolvidos no seu próprio processo de aprendizagem.

Depreendemos que a abordagem de Paulo Freire em relação à infância é profundamente democrática e humanista e representa um importante contraponto à visão tradicional de educação, que muitas vezes desconsidera a diversidade cultural, social e econômica das crianças. Ao reconhecer a importância da infância e da educação dialógica, Freire contribuiu para a construção de uma pedagogia mais inclusiva e transformadora, potente para formar cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a transformação social.

Referências

AMORIM, Célia Regina Trindade Chagas; COSTA, Alda Cristina Silva. Paulo Freire e o direito à palavra dos oprimidos e das oprimidas na contemporaneidade. *Extraprensa*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 7-29, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/192390/181465>. Acesso em: 15 out. 2022.

AMORIM, Filipi Vieira. O quê e como ensinar, hoje?. breve ensaio sobre a ética e a epistemologia do ensino a partir da perspectiva de Paulo Freire. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, v. 14 n. 164, p. 26-34, 2015. Disponível em: www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/25187/14074. Acesso em: 22 out. 2022.

ASSIS, Machado. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Moderna, 1999.

BAIERSDORF, Márcia; CAMPOS, Marília Torales. Leitura de Paulo Freire com infâncias: trajetos casas-escola como tema gerador do conhecimento. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 28, n. 1, p. 81-96, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/12939>. Acesso em: 12 out. 2022.

BARRETO, Vera. *Paulo Freire para educadores*. São Paulo: Arte e Ciência, 1998.

BOLEIZ JÚNIOR, Flávio. Trabalho e práxis e sua relação com as pedagogias de Célestin Freinet e de Paulo Freire. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 49-62, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TQVBpWRdyn7xjF7TnhnWVnK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2022.

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. *Pro-Posições*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 155-177, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/kBxPw6PW5kxtgJBfWMBXPhy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2022.

CASTRO, Sumaya Pimenta; MALAVASIM, Abigail. A relação da pedagogia da autonomia de Paulo Freire com a prática docente no contexto educacional. *E-Mosaicos*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 13, p. 105-111, 2017. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/emosaicos/article/viewFile/30808/22844>. Acesso em: 22 out. 2022.

DIAS, Rosa Maria Noronha. Pontos de contato entre o trabalho em sala de leitura e a educação dialógica de Paulo freire. *E-Mosaicos*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 13, p. 152-161, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/30793/22815>. Acesso em: 15 out. 2022.

DJU, Antonio Oliveira; FUCUHARA, Letícia Regina dos Santos Rodrigues; MURARO, Darcísio Natal. A outredade e a liberdade em Paulo Freire à luz do contexto brasileiro. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 18, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16872/17183>. Acesso em: 25 jan. 2024.

DULLO, Eduardo. Paulo Freire e a produção de subjetividades democráticas: da recusa do dirigismo à promoção da autonomia. *Pro-Posições*, Campinas, v. 25, n. 3, p. 23-43, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/kLwD68zXpDqrYyHDMRG49Hv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2022

FERREIRA, Navane; SILVA, Maurícip. Resenha. *Eccos: Revista Científica*, São Paulo, n. 56, p. 1-6, jan./mar., 2021. Resenha da obra de: SILVA, Marta Regina Paulo da; MAFRA, Jason Ferreira (org.). Paulo Freire e a Educação das Crianças. São Paulo: BT Acadêmica, 2020. Disponível: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/18799/8805>. Acesso em: 15 out. 2022.

FREIRE, Paulo. *Cartas a Cristina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da tolerância*. São Paulo: UNESP, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. *Política e educação: ensaios*. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

JESUS, Sônia Ferreira; VIEIRA, Moabe. Educação de jovens e adultos: ensinar e aprender sob a perspectiva de Paulo Freire. *Revista Educação Popular*, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 152-160, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/24764/15928>. Acesso em: 22 out. 2022.

KOCHHANN, Andréa; FERNANDES, Thaís Tálita Ferreira. As contribuições de Paulo Freire nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. *Revista Educação Popular*, Uberlândia, v. 17, n. 2, p. 144-162, maio/ago. 2018. Disponível em: www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/41633/pdf. Acesso em: 12 out. 2022.

KOHAN, Walter Omar. Visões de Filosofia: Infância. *ALEA*, Rio de Janeiro, v. 17, p. 216-226, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alea/a/BSTBy7dzDtwS4QffDZVwmhK/>. Acesso em: 3 dez. 2022.

KOHAN, Walter Omar. Paulo Freire: outras infâncias para a infância. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 34, p. 1-33, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/q6yRqYmN7nmgffpjrjrdTmJnb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2022.

KOHAN, Walter Omar; FERNANDES, Rosana Aparecida. Tempos da infância: entre um poeta, um filósofo, um educador. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 46, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/QcvjH8zScrWNTZLkshWwKCj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2022.

LEAL, Sandra do Rocio Ferreira; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. A importância do ato de ler: aproximações e distanciamentos teórico-metodológicos em Paulo Freire. *Pro-Posições*, Campinas, v. 30, p. 1-23, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/GTyQPNPxDs5n5m4ZB5nbcDR/?format=pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

LIMA, Paulo Gomes. Política educacional na perspectiva de Paulo Freire: desafios para os dias contemporâneos. *Laplage em Revista*, Sorocaba, v.1, n. 1, p. 115-124, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756339011/html/>. Acesso em: 15 out. 2022.

LIMA, Paulo Gomes. Uma leitura sobre Paulo Freire em três eixos articulados: o homem, a educação e uma janela para o mundo. *Pro-Posições*, Campinas, v. 25, n. 3, p. 63-81, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/xgjd3cdzh4QzBXdzYSm3R7r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2022.

LIRA, André Augusto Diniz; PASSEGGI, Maria da Conceição; ANDRADE, Márcio André. Paulo Freire em três exercícios do contar: elos do refletir, argumentar e reconstruir. *Revista de Educação Pública*, Mato Grosso, v. 32, p. 1-23, jan./dez. 2023. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13721>. Acesso em: 25 jan. 2024.

LORENZET, Deloíze; ANDREOLLA, Felipe. Paulo Freire, seu legado com a dialética, educação popular e política. *Revista Educação Popular*, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 222-232, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/45689/26164>. Acesso em: 12 out. 2022.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. 50 anos da pedagogia do oprimido: o legado de Paulo Freire na educação de jovens e adultos. *Educação*, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 417-425, set./dez. 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/33610/19259>. Acesso em: 22 out. 2022.

PASTRE, José Luiz. Uma leitura de Paulo Freire construtivismo e dramatização enquanto método. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 21, n. 4, p. 1026-1042, out./dez. 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/etd/v21n4/1676-2592-etd-21-04-1026.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

PELOSO, Franciele Clara; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira. A constituição do ser humano a partir de diversos contextos e experiências nas infâncias: a complexidade das obras de Paulo Freire. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 22 out. 2022.

REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. Paulo Freire: 100 anos de práxis libertadora. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 17, n. 47, p. 238-258, ago. 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n47/2178-2679-apraxis-17-47-238.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

SILVA, Marta Regina Paulo. Paulo Freire e as crianças: um convite à infância. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 46, p. 1009-1019, set. 2021a. Disponível em: www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/68463/37250. Acesso em: 22 out. 2022.

SILVA, Otavio Henrique Ferreira. Pedagogia da primeira infância oprimida: descolonizando a educação infantil com Paulo Freire. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-24, 2021b. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 15 out. 2022.

SILVA, Rafael Domingues. Educação e consciência histórica em Paulo Freire. *Revista Educação Popular*, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 161-170, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/26835/15929>. Acesso em: 15 out. 2022.

VIRGINIO, Alexandre Silva. A educação libertadora e o novo conservadorismo: a atualidade de Paulo Freire. *Tendências Pedagógicas*, Porto Alegre, n. 38, p. 6-20, 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/225887/001129754.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

WARKEN, Aline Diniz; MARTINS FILHO, Lourival José; MELO, Sonia Maria Martins. A epistemologia de Paulo Freire sobre a docência: interconexões entre diálogos teóricos da pós-graduação em educação e a obra pedagogia da autonomia. *Educação Popular*, Uberlândia, p. 65-83, set. 2021. Edição especial. Disponível em: www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/62334/32600. Acesso em: 15 out. 2022.

WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta; VITORINO, Diego da Costa; FIAMENGUE, Elis Cristina. Paulo Freire: o anúncio da esperança. *EccoS: Revista Científica*, São Paulo, n. 58, p. 1-19, jul./set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/14610/9240>. Acesso em: 15 out. 2022.

Recebido em: 28 de novembro de 2023

Aceite em: 05 de fevereiro de 2024